

Willian de Souza Felisberto

**ANÁLISE DO DISCURSO DE ÓDIO, INTOLERÂNCIA E
PRECONCEITO NA REDE SOCIAL *FACEBOOK***

Araranguá

2017

Willian de Souza Felisberto

**ANÁLISE DO DISCURSO DE ÓDIO, INTOLERÂNCIA E PRECONCEITO NA
REDE SOCIAL FACEBOOK**

Trabalho de Conclusão de Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação do Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do Título de Bacharel em Tecnologias da Informação e Comunicação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Andréa Cristina Trierweiler

Araranguá

2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Felisberto, Willian de Souza
ANÁLISE DO DISCURSO DE ÓDIO, INTOLERÂNCIA E PRECONCEITO
NA REDE SOCIAL FACEBOOK / Willian de Souza Felisberto ;
orientadora, Andréa Cristina Trierweiller, 2017.
49 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá,
Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação,
Araranguá, 2017.

Inclui referências.

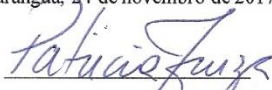
1. Tecnologias da Informação e Comunicação. 2. Discurso
de ódio. 3. Facebook. 4. Intolerância. 5. Preconceito. I.
Trierweiller, Andréa Cristina. II. Universidade Federal de
Santa Catarina. Graduação em Tecnologias da Informação e
Comunicação. III. Título.

Willian de Souza Felisberto

**ANÁLISE DO DISCURSO DE ÓDIO, INTOLERÂNCIA E PRECONCEITO NA REDE SOCIAL
FACEBOOK**

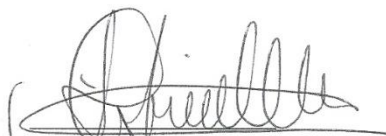
Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Tecnologias da Informação e Comunicação, e aprovado em sua forma final pelo Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação.

Araranguá, 24 de novembro de 2017.



Prof.ª Patricia Jantsch Fiuza, Dr.ª
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

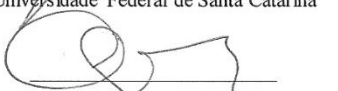


Prof.ª Andréa Cristhian Trierweiler, Dr.ª
Orientadora

Universidade Federal de Santa Catarina



Prof. Paulo César Leite Esteves, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina



Prof. Giovanni Mendonça Lunardi, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado aos meus amigos, colegas de classe e a minha querida mãe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha mãe, Ana, por todo o apoio e amor incondicional, estando sempre me erguendo, em momentos cruciais.

Ao meu padrasto, Elanio, por ter me apoiado na escolha do curso.

Aos meus amigos pela companhia nos momentos de descontração e estudos.

A minha orientadora, Andréa, por ter me auxiliado e sendo de grande ajuda na confecção deste trabalho.

A meus mestres por todo o conhecimento transmitido a minha pessoa, ao longo do curso.

A Universidade Federal de Santa Catarina pelo ensino de qualidade e pela oportunidade de aprendizado.

A todos os docentes da UFSC responsáveis por todo o conhecimento transmitido.

Ao LABeGIS, por ter me recebido de braços abertos.

Um agradecimento especial a todos os membros do clube do bruno, lugar que sempre encontrei alguém para me ajudar em momentos difíceis.

“Às vezes é um erro subir, mas é sempre um erro nunca tentar. Se você não subir, não vai cair. A verdade é essa, mas será tão ruim assim fracassar, tão duro cair? Às vezes, você desperta ... outras, sim, você morre. Mas há uma terceira alternativa. Você voa” (Neil Gaiman, 1988).

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o discurso de ódio e, por conseguinte, a quebra dos direitos humanos, na rede social *Facebook*. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os temas-chave, tendo, dentre os autores pesquisados: Bourdieu (1991), Recuero e Silva (2013), que tratam da violência simbólica, Silveira (2007) aborda a questão do discurso de ódio, Hansen et al. (2006), o *bullyng*; com vistas a estabelecer a relação desses temas com sua ascensão nas redes sociais, especialmente, o *Facebook*. Para tanto, foram levantados e selecionados casos dessa rede social, de diferentes níveis, com grande repercussão, que apresentaram comentários de forma explícita. Na sequência, foram analisados, os discursos de ódio, intolerância e preconceito, nos comentários de alguns usuários do *Facebook*. Para esta análise, utilizou-se os padrões de comportamento da comunidade do *Facebook*, fornecidos pela própria rede social, como forma de espelhamento. Dentre os resultados obtidos, tem-se a constatação de que, muitos usuários têm a sensação de impunidade, por uma espécie de “redoma”, que as redes sociais podem transmitir. Dentre os resultados, verificou-se que, especialmente, em episódios de intolerância de origem racial, há situações de aplicação de penas, a exemplo dos casos Taís Araújo e Maju Coutinho. Além disso, especificamente, o discurso de ódio com origem em intolerância política, foi analisado com base, tanto nos comentários da página do *Facebook* do estudante Vitor Rodrigues Fregulia, como em entrevista pessoal com o mesmo. Enfim, apresenta-se como uma das oportunidades para desenvolvimento de trabalhos futuros, a realização de um estudo sobre o discurso de ódio, não somente com base nas redes sociais, mas também, em páginas de notícias, que apresentam conteúdo com grande carga de ódio, das mais diversas origens.

Palavras-chave: Discurso de ódio. Intolerância. *Bullyng*. *Facebook*. Preconceito.

ABSTRACT

This work aims to analyze the hate speech and, therefore, the breaking of human rights, in the social network Facebook. For this, a bibliographic review was carried out on the key themes, and among the authors researched: Bourdieu (1991), Recuero e Silva (2013), which talks about symbolic violence, Silveira (2007) addresses the issue of hate speech, Hansen et al. (2006), the bullying; establishing a relationship between these themes and their rise in social networks, especially Facebook. For this, was selected many cases, of different levels, at this social network, which also had a repercussion and comments explicitly. Following, were analyzed the hate speeches, intolerance and prejudice, in the comments of some Facebook users. For this analysis were used the behavior patterns of the Facebook community, provided by the social network itself, as a form of mirroring. Among the results obtained, it has been verified that, many users have the sensation of impunity, a kind of "redoma", that social networks transmit. Among the results, it has been observed that, especially in episodes of intolerance of racial origin, there are situations of penalties, as in the Taís Araújo and Maju Coutinho cases. In addition, specifically, the hate speech linked with political intolerance, that was analyzed based on both the comments of the Facebook page of the student Vitor Rodrigues Fregulia, and in a personal interview with him. Finally, it is presented as one of the opportunities for future work development, the study of hate speech, not only based on social networks, but also, on news pages, that present content with an amount load of hate, of the most diverse origins.

Keywords: Hate speech. Intolerance. Bullying. Facebook. Preconception.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Página Inicial do TheFacebook em 2004.	16
Figura 2 - Página inicial do Facebook atualmente.	17
Figura 3 - Fluxograma Etapas da Pesquisa.	21
Figura 4 - Postagem e comentários racistas.	24
Figura 5 – Postagem com a foto e desabafo da atriz.	26
Figura 6 - Comentários na postagem da atriz.	27
Figura 10 - Primeiro vídeo da Lorena.	28
Figura 11 - Publicação de desabafo de Lorena.	29
Figura 9 - Comentários na página da apresentadora.	31
Figura 7 - Publicação do Polenguinho.	33
Figura 8 - Comentários na publicação do Polenguinho.	34
Figura 12 - Vitor com a mão dilacerada em Brasília.	35
Figura 13 - Postagem na página do deputado estadual Eduardo Bolsonaro.	36
Figura 14 - Comentários na publicação do deputado Eduardo Bolsonaro.	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ONU – Organização das Nações Unidas.

MP – Ministério Público.

DRCI – Delegacia de Repressão a Crimes de Informática.

LGBT+ – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e demais grupos.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	PROBLEMA	13
1.2	QUESTÃO DE PESQUISA	14
1.3	HIPÓTESES	14
1.4	OBJETIVOS.....	15
1.4.1	OBJETIVO GERAL.....	15
1.4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
1.5	JUSTIFICATIVA.....	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	FACEBOOK	16
2.1.1	Padrões da comunidade	17
2.2	DIREITOS HUMANOS.....	18
2.3	LIBERDADE DE EXPRESSÃO E DISCURSO DE ÓDIO	19
3	METODOLOGIA	20
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	20
3.2	ETAPAS DA PESQUISA	20
3.3	PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS	21
4	RESULTADOS	23
4.1.1	Caso Maju Coutinho.....	23
4.1.2	Caso Taís Araújo	25
4.1.3	Caso Lorena (Careca TV).....	28
4.1.4	Caso Fernanda Gentil	30
4.1.5	Caso Polenguinho.....	32
4.1.6	Caso Vitor Rodrigues Fregulia.....	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
	REFERÊNCIAS	42
	APENDICE A – Termo de consentimento de entrevista	45
	APENDICE B – Termo de consentimento de depoimento	46

APENDICE C – Roteiro da entrevista47

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) estão crescendo, de tal forma que, estão revolucionando os meios de convívio dos seres humanos. Conforme Cardoso e Lami (2011, p. 74): “[...] a comunicação e a mídia em geral, não são apenas janelas para o mundo. Pelo contrário, constituem fontes de mudanças, valores, atitudes, formas de encarar o mundo, ideologias, olhares sobre o “outro”, mundos e futuros possíveis.”.

A rede social *Facebook*, que será o primeiro tópico abordado neste trabalho, apresenta crescente evolução desde sua concepção em 2004, sendo, atualmente, a rede social mais utilizada no mundo.

Os direitos humanos, segundo tópico a ser abordado, constitui-se em direito universal de todo cidadão. Contudo, assiste-se à desigualdade de tratamento de alguns grupos, tidos como minorias, a exemplo do que coloca Sakamoto (2016, p. 17):

Na teoria, a Declaração Universal dos Direitos Humanos diz que todos temos direito à dignidade por termos nascido humanos. Na prática, a vida de não brancos vale menos que a vida de brancos. E a vida de ricos vale mais que a vida de pobres. E a das mulheres, menos que a dos homens. Simples assim. Se nessa vida houver uma religião que cause estranhamento aos olhos ocidentais, pior ainda.

Em relação à liberdade de expressão e discurso de ódio, terceiro tópico a ser abordado, tem-se definida na Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, que a liberdade de expressão, independente de censura ou licença, deixando de ser liberdade e se transformando em discurso de ódio, no momento que atinge o(s) sujeito(s), direta ou indiretamente, através de violência explícita ou simbólica (BOURDIEU, 1989, 1991 *apud* RECUERO e SOARES, 2013; SILVA et al., 2011).

É da constatação do ódio, que se propaga nas redes sociais, hoje virtuais, que surge a inquietação e, por conseguinte, a motivação para realização desta pesquisa, em que conste, o discurso de ódio na rede social *Facebook*.

1.1 PROBLEMA

É inegável, que as redes sociais se tornaram um recurso indispensável para a comunicação, com grande dinamicidade e alcance mundial. Contudo, esse meio pode ser, tanto utilizado para a disseminação de ideários do “bem” como para os discursos de intolerância e ódio.

A violência é notória, os crimes acontecem todos os dias, amplamente noticiados pelas mídias de massa, divulgados nos telejornais e, nas redes sociais. Fenômeno semelhante se vê na internet, em que os usuários são tanto a fonte de origem da violência simbólica e do discurso de ódio como, por vezes, são as vítimas de tais discursos. Situação semelhante é retratada pelos estudiosos de *bullying* (assédio moral), seja qual for o meio em que ele acontece. No entanto, pelo aparente anonimato proporcionado pelas redes sociais, esse comportamento é estimulado, ou seja, a impunidade pela não identificação do agressor. E ainda, a intenção do assediador, torna-se muito difícil de ser comprovada.

As crenças do indivíduo/usuário podem estar tão arraigadas em sua cultura, em seus valores, que não foram por ele raciocinados, mas aceitos pela reprodução de geração em geração. Porém, isso não pode ser usado como argumento, o desconhecimento de que, por exemplo, é racismo usar tal palavra ou colocação não elimina a responsabilidade do agressor. E assim, chega-se a um ponto complexo, que é a intencionalidade do assédio.

As definições de assédio moral não incluem a intencionalidade, pois o assediador nem sempre tem a intenção de assediar, mas, com ou sem intenção, essa violência pode existir e causar dano (SOARES e OLIVEIRA, 2012).

Hoel, Rayner e Cooper (1999) salientam que, é praticamente impossível verificar a presença ou não da intencionalidade do assediador. Assim, conforme, Verdasca (2010), a intencionalidade pode não estar presente, porém, se é percebida pela vítima, pode ser considerado assédio. Diante disso, comprova-se a dificuldade de identificar um comportamento como sendo ou não, assédio moral.

As vítimas de assédio moral sofrem degradação, na saúde física e mental, ao serem comparadas com os colegas que nunca foram alvo de assédio moral (HOEL e COOPER, 2000). A exemplo do estudo de Hansen et al. (2006), que investigou o *bullying* no trabalho de profissionais, na Suécia, atuantes em empresas, de diferentes ramos de atividades: telecomunicações, farmacêutica, indústria madeireira e escritório de seguridade social, a partir do nível de cortisol¹ encontrado na saliva desses trabalhadores, que reportaram sofrer *bullying* no trabalho comparados àqueles, que manifestaram não sofrer tal constrangimento. Dentre os resultados, as vítimas de tal agressão apresentaram um menor nível de cortisol na saliva ao despertar, o que pode estar relacionado aos sintomas de somatização, depressão, ansiedade e, afetividade negativa, identificadas nestes sujeitos. E ainda, os mesmos indicaram ter um baixo nível de suporte dos colegas de trabalho e supervisores. Ou seja, o *bullying* pode afetar à saúde biopsicossocial do indivíduo.

Nesse cenário, em que se identificam inúmeros estudos sobre o assédio moral nas organizações, nas escolas, ou seja, no “mundo real”, faz-se necessário explorar temáticas correlatas, no “mundo virtual”, a exemplo das redes sociais e a propagação dos discursos de ódio.

1.2 QUESTÃO DE PESQUISA

Diante da problemática apresentada no tópico anterior, surge o seguinte problema de pesquisa: Como ocorre o discurso de ódio na rede social *Facebook*?

1.3 HIPÓTESES

Um dos pressupostos desta pesquisa é que os usuários se acreditam invisíveis, na grande rede de computadores e, portanto, impunes. Esse comportamento poderia ser a provável causa para banalização do discurso de ódio nas redes sociais.

¹O cortisol serve para ajudar o organismo a controlar o estresse, reduzir inflamações, contribuir para o funcionamento do sistema imune e manter os níveis de açúcar no sangue constantes, assim como a pressão arterial. Os níveis de cortisol no sangue variam durante o dia porque estão relacionados com a atividade diária e a serotonina, que é responsável pela sensação de prazer e de bem-estar. Assim, os níveis de cortisol basal no sangue, geralmente, são maiores de manhã ao acordar, de 5 a 23 mg/dl, e depois vão diminuindo ao longo do dia para 3 a 16 mg/dl, sendo que em pessoas que trabalham à noite os níveis se invertem (Fonte: <<https://www.tuasaude.com/cortisol/>>).

1.4 OBJETIVOS

Esta seção apresenta o objetivo geral e os objetivos específicos deste trabalho.

1.4.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o discurso de ódio e, por conseguinte, a quebra dos direitos humanos, na rede social *Facebook*.

1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Definir as características dos discursos de ódio;
- Levantar alguns tipos de intolerância entre os usuários do *Facebook* no Brasil, ligados aos discursos de ódio;
- Identificar alguns casos de discurso de ódio, presentes no *Facebook*, e se houve alguma medida adotada para a punição dos culpados;
- Analisar os comentários de um perfil do *Facebook*, de caso com grande repercussão nacional;
- Tecer considerações sobre os discursos de ódio identificados;
- Apresentar sugestões e recomendações para estudos futuros.

1.5 JUSTIFICATIVA

A motivação para a realização deste trabalho foi a incidência, cada vez mais notória, da utilização das redes sociais para divulgação e conclamação de discursos de ódio entre os usuários.

A intolerância, seja de origem racial, política ou religiosa, vem sendo debatida, tanto no meio acadêmico quanto nas organizações, no mundo do trabalho. Contudo, ao se considerar as áreas de estudo, tradicionalmente postas, essa temática tem berço e abrigo natural, nos cursos da área de humanas. Porém, também é de interesse das áreas ditas como “superficiais”, os embates e debates, em que os estudantes de exatas e tecnologia, mesmo com uma formação mais cartesiana, podem contribuir, refletindo sobre o uso das TICs como meio de *bullying* e agressões, demonstrando a preocupação com esta polêmica, pois ao mesmo tempo em que são os profissionais da técnica, também são cidadãos e usuários. Assim, a tecnologia é meio e, portanto, é “ponte” para diversas ações, em inúmeras áreas do conhecimento.

Sendo assim, este trabalho terá como base, casos sobre temáticas de intolerância com questões correlatas, ligadas ao discurso de ódio.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta a fundamentação teórica necessária para abordagem do discurso de ódio, buscando temas correlatos e definições atreladas ao assunto principal deste trabalho.

2.1 FACEBOOK

Cerca de 3,2 bilhões de pessoas no mundo² estão conectadas à internet, assim, as redes sociais se tornaram um meio de comunicação global.

De acordo com Correia e Moreira (2014), a origem do *Facebook* está associada à origem do *Facemash*, um *website online*, disponível desde 28 de outubro de 2003, concebido por Mark Zuckerberg e pelos seus colegas, Andrew McCollum, Chris Hughes e Dustin Moskovitz.

Em 2004, o *Facebook*, era chamado de *Thefacebook* (Figura 1), tendo sido criado, para que os alunos de Harvard (uma das universidades americanas mais renomadas, mundialmente) pudessem escolher, a partir de fotos, quem era mais atraente. Aos poucos, com a ajuda de outros estudantes, a rede social alcançou outras universidades nos Estados Unidos e no Canadá (ROCHA; TOBIAS, 2016).



Figura 1 - Página Inicial do *TheFacebook* em 2004.

Fonte: Revista Forbes

A última grande expansão do *Facebook* ocorreu em 2006, com o alargamento da permissão de acesso, a qualquer internauta, com idade superior a 13 anos e com endereço de e-mail válido (CORREIA; MOREIRA, 2014).

Assim, conforme esses autores Correia e Moreira (2014, p. 11):

Desde a sua criação em fevereiro de 2004 até os dias de hoje, o *Facebook* transformou-se num extraordinário caso de sucesso através do domínio massivo de milhões de interações sociais, diárias. Esta nova esfera de comportamentos sociais acarreta um fascínio inerente, mas também fornece aos cientistas sociais uma oportunidade, sem precedentes, de observação de comportamentos num cenário natural, de testar hipóteses num domínio

²http://www.itu.int/net/pressoffice/press_releases/2015/35.aspx#.WNhjPPnyvIX

totalmente novo e de recrutar com eficiência participantes de todas as partes do mundo e dos mais diversos perfis demográficos.

Com o *Facebook* sendo a maior rede social do mundo (Figura 2), que alcançou em 2017, a marca de 2 bilhões de usuários³, ele contém nos termos de uso, os padrões da comunidade, dando instruções do modo correto de agir na plataforma sem correr o risco de punições. Apesar de todas as orientações, alguns usuários agem como se não existisse tal punição, agindo de forma desrespeitosa e fazendo o uso de discursos de ódio para difamar e alimentar discussões.



Figura 2 - Página inicial do *Facebook* atualmente.

Fonte: *Facebook*

Bourdieu (1989, 1991) *apud* Recuero e Soares (2013), salienta:

A violência simbólica como resultado do poder simbólico, reforçando a imposição dos sentidos e a naturalização das relações de poder. É, portanto, resultado também da imposição da ideologia através do discurso.

Para Bourdieu (1991) *apud* Recuero e Soares (2013), o poder simbólico pressupõe o “não reconhecimento da violência que é exercida através dele”. Nota-se com isso, que os acusados de praticarem o ato, não distinguem tal violência, assim como as vítimas não se identificam como vítimas. Tal prática, muitas vezes, fere a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Sendo assim, a violência simbólica tem sido assunto de preocupação de muitos especialistas, pois as redes sociais servem como um meio de disseminação, ampliando o alcance desta prática. Porém, o foco deste trabalho será, especificamente, o discurso de ódio. Ou seja, a violência praticada de forma consciente pelos usuários das redes sociais, particularmente, do *Facebook*.

2.1.1 Padrões da comunidade

Para explicar o que não deve ser compartilhado no *Facebook*, foram criados os Padrões da Comunidade. Com o objetivo de encontrar o equilíbrio entre fornecer um meio para as pessoas se expressarem, mas, ao mesmo tempo, promover um ambiente seguro e acolhedor para todos (*FACEBOOK*, 2017).

³<https://www.facebook.com/zuck/posts/10103831654565331>

Com a missão de fornecer às pessoas, o poder de compartilhar e tornar o mundo mais aberto e conectado. Todos os dias, usuários acessam o *Facebook* para compartilhar suas histórias, ver o mundo através dos olhos dos outros e se conectar com amigos e causas. As conversas, que acontecem no *Facebook*, refletem a diversidade de uma comunidade de mais de 1 bilhão de pessoas (FACEBOOK, 2017).

Dentre os padrões, existem diversos assuntos, como incentivar um comportamento respeitoso, quanto à nudez, o discurso de ódio, à violência e ao conteúdo gráfico publicado⁴. Em 2015⁵, houve uma alteração nos padrões da comunidade, vetando o discurso de ódio, tendo sido removido conteúdo que incluísse ataques, diretamente, às pessoas com base em:

- Raça
- Etnia
- Nacionalidade
- Religião
- Orientação sexual
- Gênero ou identidade de gênero, e
- Deficiências graves ou doenças.

E assim, consta nesses “padrões da comunidade” que, organizações e pessoas dedicadas a promover o ódio contra grupos protegidos não têm a presença permitida no *Facebook*. Ou seja, conforme trecho mencionado nos termos desta aplicação *web*: “Levando em conta nossos padrões, precisamos que a nossa comunidade denuncie esse tipo de conteúdo para nós” (FACEBOOK, 2017).

2.2 DIREITOS HUMANOS

Segundo Carvalho (2014), os Direitos Humanos são um conjunto de leis, vantagens e prerrogativas, que devem ser reconhecidos como essência pura pelo ser humano para que este, possa ter uma vida digna. Ou seja, não se é inferior ou superior aos outros seres humanos porque se é de diferente raça, sexo, etnia ou religião, dentre outros. Assim, os Direitos Humanos são fundamentais para a vida em sociedade não se tornar um caos; enfim, para a manutenção da paz.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU, 1948):

Art. II, 1 – Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

E ainda, conforme a Constituição Federal (BRASIL, 1988):

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

⁴<https://www.facebook.com/communitystandards#encouraging-respectful-behavior>

⁵<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/03/facebook-altera-padroes-da-comunidade-e-veta-discursos-de-odio.html>

Se o mundo virtual é uma reprodução do “mundo real”, se a *Internet* passa a ser vista e utilizada como um meio para a propagação de conteúdos e de discursos, faz-se necessária a proteção dos direitos fundamentais e humanos, em seu ambiente. Porém, com a massificação do uso das novas tecnologias, o bloqueio indevido e o controle exagerado ou ilegal de informações afetam, diretamente, a liberdade de expressão (GOULART, 2012).

2.3 LIBERDADE DE EXPRESSÃO E DISCURSO DE ÓDIO

De acordo com o Art. 5º da Constituição Federal de 1988: IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença.

Ao falarmos em liberdade de expressão na rede esbarramos em outros direitos que devem ser levados em consideração: direito à vida privada, à intimidade, à honra, à imagem, entre outros. Assim, toda manifestação de pensamento que agrida a outro cidadão deve ser contida e reprimida, pois não podemos considerá-lo como parte integrante da liberdade de expressão, mas como uma ameaça a um direito constitucional. O texto constitucional veda o anonimato justamente para propiciar a responsabilização dos atos praticados (FURST, 2012).

Em uma democracia, no entanto, buscando-se o manto da proteção da própria liberdade de expressão, podem ocorrer manifestações de intolerância e discriminação contra grupos vulneráveis, como negros, homossexuais, mulheres e minorias religiosas (SCHÄFER, LEIVAS e SANTOS, 2015).

De acordo com Silveira (2007), o discurso de ódio se caracteriza por qualquer expressão que desvalorize, menospreze, desqualifique e inferiorize os indivíduos. Trata-se de uma situação de desrespeito social, uma vez que reduz o ser humano à condição de objeto.

Segundo Silva et al. (2011, p. 447):

O discurso de ódio compõe-se de dois elementos básicos: discriminação e externalidade. É uma manifestação segregacionista, baseada na dicotomia superior (emissor) e inferior (atingido) e, como manifestação que é, passa a existir quando é dada a conhecer por outrem que não o próprio autor. A fim de formar um conceito satisfatório, devem ser aprofundados esses dois aspectos, começando pela externalidade.

3 METODOLOGIA

Este capítulo objetiva a descrição dos métodos utilizados para a realização desta pesquisa.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Quanto aos objetivos, pode ser classificada como de carácter exploratório de acordo com Gil (2002), já que objetiva o aprimoramento de ideias, baseando-se na criação de hipóteses a partir de um problema.

Com relação à abordagem do problema, de acordo com Freire (2013) esta é uma pesquisa qualitativa, pois se aproximará do real o suficiente para descobrir, interpretar e compreender a realidade social pela diferente perspectiva dos participantes. E ainda, trata-se de uma pesquisa aplicada, pois ocorrem construções teóricas e metodológicas para o avanço da ciência.

Gil (2002) afirma que, a maioria das pesquisas exploratórias assume a forma de um estudo de caso, em um estudo profundo de um objeto ocorre mediante outros delineamentos já considerados. Neste TCC, especificamente, estudo de caso se caracteriza no formato de uma entrevista, com estudante, que sofreu com o discurso de ódio no Facebook, por intolerância religiosa.

3.2 ETAPAS DA PESQUISA

Esta pesquisa apresenta dois eixos, o primeiro deles se refere ao levantamento de secundários, com a pesquisa bibliográfica e documental. Já, o eixo 2, diz respeito ao levantamento de dados primários, com a elaboração de questões para entrevista, a ser feita com Vitor Rodrigues Fregulia, estudante do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Campus Araranguá, que sofreu com discurso de ódio por motivos de intolerância política, caso este, a ser detalhado adiante, neste trabalho.

Dessa forma, o caso a ser tratado nesta pesquisa, abordará uma entrevista, caracterizando-se de natureza qualitativa, em que o entrevistador abordará o universo do agredido por tal discurso. Dispondo assim, de natureza qualitativa; sendo um estudo de caso. Para assim, analisar os dados e apresentar os Resultados e Considerações Finais (Figura 3).

Quanto aos procedimentos técnicos, foram adotadas a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso.

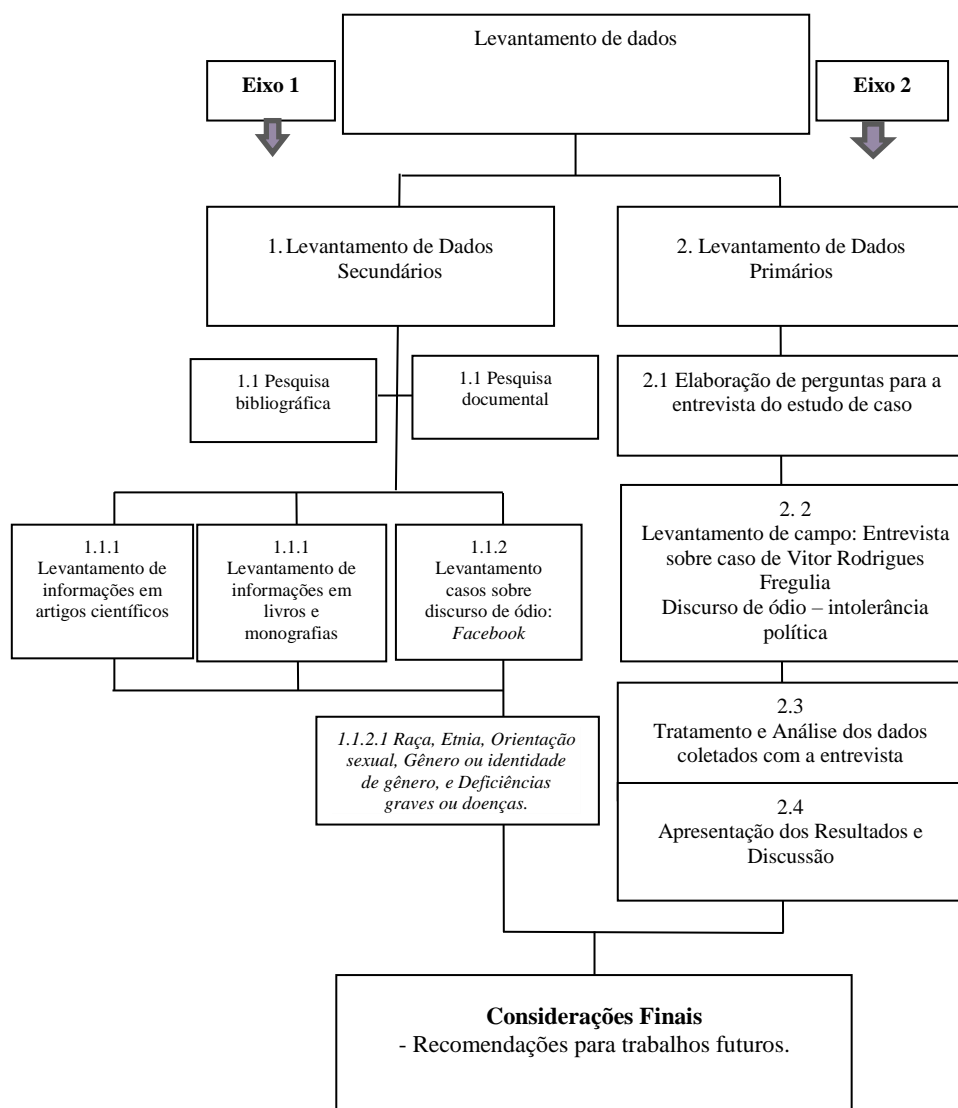


Figura 3 - Fluxograma Etapas da Pesquisa.

Fonte: Elaborada pelo autor.

Em primeiro lugar, durante o processo de elaboração do trabalho, foi realizada a pesquisa bibliográfica, sendo ela feita na base de dados do *Google Acadêmico*. Através do uso de palavras chaves “discurso de ódio”; “*hate speech*”; “direitos humanos”; “racismo virtual”; “liberdade de expressão” AND “redes sociais”, foram selecionados artigos, monografias e livros ligados ao discurso de ódio e violência digital.

Posteriormente, foi definido o que é considerado discurso de ódio com base nos padrões de utilização do *Facebook*. Então, realizou-se a busca por casos de grande repercussão, sendo dois sobre racismo virtual e um, sobre intolerância política, os quais são detalhados no próximo tópico, referente à coleta de dados.

3.3 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Como se pode observar, na Figura 3, apresentam-se as etapas da pesquisa, o Eixo 1, corresponde ao levantamento de dados secundários; portanto, utilizou-se como fonte, casos que tiveram repercussão na mídia

sobre intolerância, discursos de ódio em torno de: Raça, Etnia, Orientação sexual, Gênero ou identidade de gênero, e Deficiências graves ou doenças.

Já, para levantamento de dados primários, Eixo 2, buscou-se um caso de um estudante local, da cidade de Araranguá, que sofreu ataques no *Facebook*, em relação a um episódio de natureza política: o caso Vitor Rodrigues Fregulia. Para tanto, fez-se entrevista com este estudante em 09 de novembro de 2017, com duração de 28 minutos (das 15h04min às 15h32min).

Utilizou-se de uma entrevista semiestruturada, com questões previamente elaboradas, conforme Apêndice B.

4 RESULTADOS

A coleta e análise de dados teve como foco estudos de caso, em que ocorreram discursos de ódio na internet, especificamente, na rede social *Facebook*.

Conforme já mencionado na seção de Fundamentação Teórica, segundo os padrões da comunidade do *Facebook*, estes discursos de ódio são dirigidos a questões de: Raça, Nacionalidade, Religião, Orientação sexual, Gênero ou identidade de gênero, e Deficiências graves ou doenças. Diante disso, investigou-se casos com certa repercussão, para ilustrar cada um destes tipos de discurso, são eles:

1. Raça - Maju Coutinho e Tais Araújo
2. Orientação sexual – Polenguinho, Fernanda Gentil
3. Gênero ou identidade de gênero - Polenguinho
4. Deficiências graves ou doenças – Lorena (Careca TV)
5. Intolerância política – Vitor Rodrigues Fregulia

Na verdade, os tipos de discurso de ódio, muitas vezes, não apresentam uma fronteira clara. Ou seja, eles podem ter conteúdo de intolerância religiosa com questões de nacionalidade e raça, por exemplo.

Somado as essas tipologias do *Facebook*, pode-se considerar a intolerância política, sendo mais um tipo de discurso de ódio a ser explorado, que neste TCC, abordará o Caso do estudante Vitor Rodrigues Fregulia, com dados obtidos via entrevista, realizada pessoalmente, pelo autor deste TCC com esta vítima da intolerância política e discurso de ódio.

4.1.1 Caso Maju Coutinho

No ano de 2015, a Maju, Maria Júlia Coutinho⁶, jornalista e apresentadora do quadro de meteorologia no Jornal Nacional, televisionado pela Rede Globo, foi atacada com diversos comentários racistas, diretamente, na página do Jornal Nacional, na rede social *Facebook*.

Com diversos comentários racistas na postagem, o caso gerou grande repercussão nacional, sendo criada a *hashtag*, #SomosTodosMajuCoutinho, que chegou ao topo dos *Trending topics* (assuntos mais comentados do dia), da rede social *Twitter*.

⁶<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2015/07/maria-julia-coutinho-maju-e-vitima-de-racismo-no-facebook.html>



Figura 4 - Postagem e comentários racistas.

Fonte: Jornal O Globo.

Como resultado de tais comentários, o Ministério Público⁷, dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, investigaram o crime ocorrido na rede social, tendo como base os *prints* (capturas de telas), dos comentários feitos nas redes sociais. Identificando 04 (quatro) grupos de incentivo ao racismo e realizando 25 (vinte e cinco) pedidos de busca e apreensão, em 08 (oito) estados diferentes. O MP recolheu provas para identificar e punir os responsáveis por tais atos.

Os agressores foram localizados⁸, sendo um deles, um adolescente de 16 anos, morador do interior de Goiás, que cooperou com as investigações e delatou outros usuários. Outro agressor, de 27 anos, foi preso por possuir pornografia infantil no computador; porém, pagou fiança e foi liberado.

Os seguintes comentários foram selecionados para análise, com base nos padrões da comunidade: “Só conseguiu emprego no JN Por causa das cotas preta imunda”; “Tempo branco? mentira, sua preta”; “Só conseguiu emprego no JN Por causa das cotas, preta macaca”; “Qual é o band-aid de preto? R: Fita isolante”; “Não bebo café pra não ter intimidade com preto”; “Ela já nasceu de luto”; “O que são 100000000 de pretos na rua? Um eclipse total!”; “em pleno século 2015 ainda temos preto na TV”; “Só foi ela chegar aí que o tempo ficou seco igualmente a um carvão em cinzas”.

Primeiro comentário - “Só conseguiu emprego no JN Por causa das cotas preta imunda”, foi observado que o sujeito se designa a jornalista como preta imunda, referenciando sua cor de pele à sujeira e ainda, deixa subentendido que a mesma, não teria a capacidade de trabalhar nesse local, sem a utilização do sistema de cotas.

⁷<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2015/07/mp-requer-investigacao-sobre-ofensas-racistas-maria-julia-coutinho.html>

⁸<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/12/operacao-identifica-suspeitos-de-divulgar-ofensas-racistas-contra-maju.html>

Segundo comentário - “*Tempo branco? mentira, sua preta*”. Nota-se que, o indivíduo comete o discurso de ódio, com base em deboche da etnia da jornalista.

Terceiro comentário - “*Só conseguiu emprego no JN Por causa das cotas, preta macaca*”, novamente, outro indivíduo usa a política de cotas raciais como forma de agressão; contudo, compara a jornalista a um animal.

Quarto comentário - “*Qual é o band-aid de preto? R: Fita isolante*”, o indivíduo faz uso de piadas para debochar da cor da pele da jornalista.

Quinto comentário - “*Não bebo café pra não ter intimidade com preto*”, pode-se observar que o indivíduo compara café a cor de pele da jornalista e ainda, deixa subentendido que a cor de pele interfere diretamente, na sua vida pessoal.

Sexto comentário - “*Ela já nasceu de luto*”, o indivíduo compara a cor da pele da jornalista à cor preta, que simboliza o luto.

Sétimo comentário - “*O que são 100000000 de pretos na lua? Um eclipse total!*”, novamente o indivíduo faz o uso de piada para fazer comentários racistas, aqui deixou subentendido que a quantidade de negros na rua estaria ocasionando um eclipse total, que ocultariam as pessoas de diferentes tonalidades de pele.

Oitavo comentário - “*em pleno século 2015 ainda temos preto na TV*”, o indivíduo deixa entendido que, na atualidade, não deveria ter negros em programas de TV, de modo que não possuíssem tal direito.

Nono comentário - “*Só foi ela chegar aí que o tempo ficou seco igualmente a um carvão em cinzas*”, o sujeito faz alusão que o tempo ficaria seco igual a um carvão em cinzas por sua cor de pele ser escura, fazendo relação de que ela influenciaria na previsão do tempo pelo seu tom de pele.

4.1.2 Caso Taís Araújo

Ainda, no ano de 2015, a atriz Taís Araújo foi vítima de racismo na sua página no *Facebook*⁹, o caso foi similar ao ocorrido com a Maju, que foi o caso anterior e também, ganhou grande repercussão nacional.

Os internautas subiram a *hashtag* #SomosTodosTaísAraújo, que chegou ao topo dos *Trending topics*, da rede social *Twitter*.

⁹<https://oglobo.globo.com/rio/tais-araujo-vitima-de-racismo-em-rede-social-17940756>



Figura 5 – Postagem com a foto e desabafo da atriz.

Fonte: Pagina da atriz.

A atriz registrou um boletim de ocorrência na Delegacia de Repressão a Crimes de Informática¹⁰, DRCI, denunciando o caso de injúria racial sofrido na rede social, com o intuito de mostrar que isso não é um caso isolado, que ocorre com milhares de negros no país como um todo.

A polícia civil identificou 30 (trinta) perfis de usuários na rede social¹¹ e solicitou a quebra de sigilo para concluir a investigação. Com isso, cinco pessoas¹² foram presas pelas ofensas feitas na internet. Alguns acusados possuíam envolvimento no caso Maju Coutinho, sendo do mesmo grupo, no *Facebook*.

¹⁰<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/11/tais-araujo-presta-depoimento-no-rio-apos-ser-alvo-de-comentarios-racistas.html>

¹¹<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/11/policia-vai-quebrar-o-sigilo-de-30-perfis-suspeitos-de-ofensas-tais-araujo.html>

¹²<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2016/03/cinco-pessoas-sao-presas-suspeitas-de-praticar-racismo-na-internet.html>



Figura 6 - Comentários na postagem da atriz.
Fonte: Pagina da atriz.

Para a análise foram selecionados os seguintes comentários: “*Entrou na globo pelas cotas*”; “*pensava q o facebook era pra humanos não pra macaco.*”; “*Esse cabelo de esfregão*”; “*Já voltou da senzala?*”; “*cabelo de parafuso enferrujado*”; “*limda com M de banana*”; “*pode ser mais clara?*”.

Primeiro comentário - “*Entrou na globo pelas cotas*”, assim como no caso da jornalista Maju, o sujeito deixa subentendido que a atriz não teria a capacidade de trabalhar nesse local sem a utilização do sistema de cotas.

Segundo comentário - “*pensava q o facebook era pra humanos não pra macaco*”, o sujeito compara a atriz, por sua tonalidade de pele, a um animal, mais especificamente, um macaco.

Terceiro comentário - “*Esse cabelo de esfregão*”, o sujeito compara o cabelo da atriz a um esfregão, que é utilizado na limpeza da casa. Essa comparação entra nos padrões de beleza atuais, que seria de mulheres com o cabelo liso.

Quarto comentário - “*Já voltou da senzala?*”, o sujeito remete à época da escravidão, em que os negros eram explorados arduamente, não possuíam nenhum tipo de assistência ou garantia. Chamando-a de escrava, de forma descarada.

Quinto comentário - “*cabelo de parafuso enferrujado*”, o sujeito compara o cabelo da atriz, por ser cacheado e de tom castanho, a parafusos enferrujados, almejando atingir ela de modo negativo.

Sexto comentário - “*limda com M de banana*”, o sujeito utilizou a letra “M” como forma de comparar indiretamente a atriz novamente a um macaco, por banana ser o alimento que sempre é associado a estes animais.

Oitavo comentário – “*pode ser mais clara?* “, o sujeito faz referência a sua tonalidade de pele, perguntando-a se poderia ser mais clara, com sarcasmo.

4.1.3 Caso Lorena (Careca TV)

No primeiro semestre de 2016, Lorena Reginato, de 12 anos, criou um canal no *YouTube*, após se curar de um câncer na cabeça¹³. O canal, com o nome de Careca TV, tem como objetivo mostrar *gameplays*, como é chamada a modalidade de vídeos, que mostra o passo a passo, de determinado jogo.

Em seu primeiro vídeo, Lorena menciona, que seu sonho sempre foi ter um canal de sucesso na plataforma de vídeos do *Google*. O vídeo causou grande comoção na internet e, rapidamente, alcançou um grande número de visualizações.



Figura 7 - Primeiro vídeo da Lorena.

Fonte: Canal Careca Tv no *YouTube*.

Com a grande repercussão que Lorena gerou, rapidamente surgiram usuários comentando com a intenção de atingi-la, negativamente. Após receber as ofensas, Lorena publicou uma imagem com os comentários negativos e um texto, desabafando sobre sua doença.

¹³<http://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2016/03/apos-cancer-menina-realiza-sonho-de-ter-canal-de-video-e-comove-web.html>



Figura 8 - Publicação de desabafo de Lorena.

Fonte: Pagina do seu canal Careta TV¹⁴.

Para a análise, foram selecionados os seguintes comentários: “Vai mendigar mais? Ou ta pouco já sua mongona”; “Mendiga do caralho #vcm”; “Lorena porque você usa o câncer para conseguir as coisas? Fama no youtube, Computador, cadeira e até mesmo SKY, depois não é para ninguém não ter dó.... o que dizer né”; “Usando o câncer como desculpa pra ganhar as coisas, se ela for chorar na net dizendo: queria viajar mas não tenho carro. Amanhã ela ganha um, antes de xingar, há muitas pessoas que sofreram por essa doença, por que não fizeram nada? #VCM”; “câncer ta se tornando uma coisa tão lucrativa, acho que tbm vou ter um”; “Ela não é mendiga de likes.....ela é mendiga de bens matérias”; “vsf, fica ganhando dinheiro com o seu câncer de bosta”.

Primeiro comentário - “Vai mendigar mais? Ou ta pouco já sua mongona”, o sujeito a chama de mendiga pôr a mesma ter ganho vários presentes de diversas empresas que se mobilizaram com seu vídeo, em seguida a chama de “mongona”.

Segundo comentário - “Mendiga do caralho #vcm”, o sujeito a chama de mendiga com no comentário anterior e marca a hashtag “vcm”, que remete a um grupo no Facebook¹⁵ que tem como nome Vai Chorar Mesmo.

Terceiro comentário - “Lorena porque você usa o câncer para conseguir as coisas? Fama no youtube, Computador, cadeira e até mesmo SKY, depois não é para ninguém não ter dó.... o que dizer né”; o sujeito questiona se ela usa o câncer para conseguir os presentes que recebeu, como se o câncer fosse uma desculpa para conseguir coisas que ela almeja.

¹⁴<https://www.facebook.com/TvCareca/photos/a.1522504291384702.1073741828.1522145814753883/1538557253112739/?type=3&theater>

¹⁵<https://www.facebook.com/groups/VCMmsm/>

Quarto comentário - *“Usando o câncer como desculpa pra ganhar as coisas, se ela for chorar na net dizendo: queria viajar mas não tenho carro. Amanhã ela ganha um, antes de xingar, há muitas pessoas que sofreram por essa doença, por que não fizeram nada? #VCM”*; o sujeito remete, novamente, o fato dela utilizar o câncer como desculpa para solicitar presentes, argumento já constante no comentário anterior. Também questiona o motivo de não terem feito nada, em outros casos de câncer, e faz referência ao mesmo grupo do segundo comentário, ao utilizar a *hashtag*.

Quinto comentário - *“câncer ta se tornando uma coisa tão lucrativa, acho que tbm vou ter um”*; o sujeito reafirma o comentário três e ainda, menciona que gostaria de, também, desenvolver um câncer para receber tais presentes.

Sexto comentário - *“Ela não é mendiga de likes.....ela é mendiga de bens matérias”*, o sujeito repete ao comentário três, quatro e cinco, afirmando que ela gosta de mendigar presentes.

Sétimo comentário - *“vsf, fica ganhando dinheiro com o seu câncer de bosta”*; o sujeito parte para a agressão verbal, ao iniciar a frase com uma abreviação a um xingamento; logo após, critica Lorena por estar recebendo presentes pela sua doença e a xinga, novamente.

4.1.4 Caso Fernanda Gentil

No Segundo semestre de 2016, a jornalista e apresentadora do programa Esporte Espetacular, Fernanda Gentil, assumiu o relacionamento com uma mulher¹⁶, após tal declaração, a apresentadora foi alvo de homofobia nas redes sociais¹⁷, recebendo uma onda de comentários em sua publicação.

¹⁶<http://veja.abril.com.br/entretenimento/a-fila-andou-fernanda-gentil-assume-namoro-com-uma-jornalista/>

¹⁷<https://extra.globo.com/famosos/fernanda-gentil-alvo-de-homofobia-apos-assumir-relacionamento-com-jornalista-20230699.html>

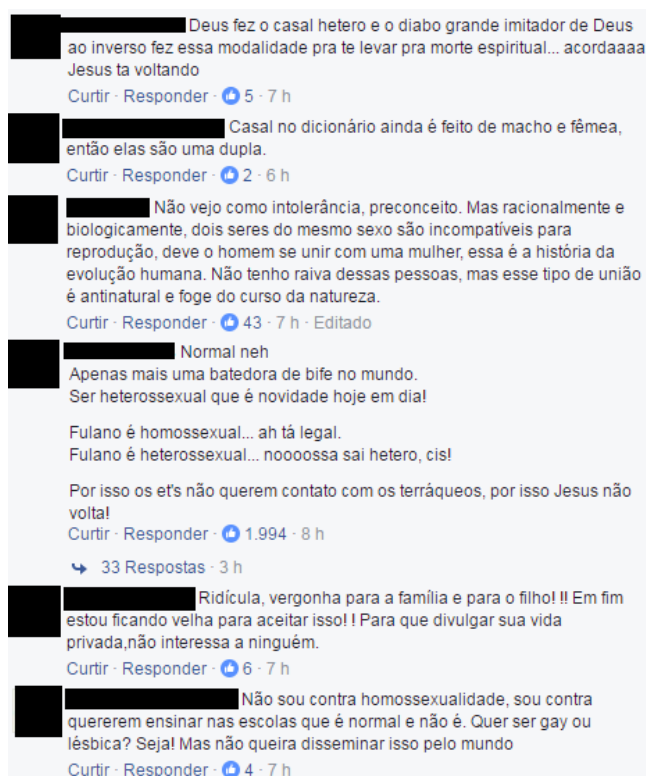


Figura 9 - Comentários na página da apresentadora.

Fonte: Página da apresentadora no Facebook.

Para a análise, foram selecionados os seguintes comentários: “*Deus fez o casal hetero e o diabo grande imitador de Deus ao inverso fez essa modalidade pra te levar pra morte espiritual... acordava Jesus ta voltando*”; “*Casal no dicionário ainda é feito de macho e fêmea, então elas são uma dupla.*”; “*não vejo como intolerância, preconceito. Mas racionalmente e biologicamente, dois seres do mesmo sexo são incompatíveis para reprodução, deve o homem se unir com uma mulher, essa é a história da evolução humana. Não tenho raiva dessas pessoas, mas esse tipo de união é antinatural e foge do curso da natureza*”; “*Normal neh Apenas mais uma batedora de bife no mundo. Ser heterossexual que é a novidade hoje em dia! Fulano é homossexual... ah tá lega., Fulano é heterossexual... noooooossa sai hetero, cis! Por isso os et's não querer contato com os terráqueos, por isso Jesus não volta!*”; “*Ridícula, vergonha para a família e para o filho!! Em fim estou ficando velha pra aceitar isso!! Para que divulgar sua vida privada, não interessa a ninguém.*”; “*Não sou contra homossexualidade, sou contra quererem ensinar nas escolas que é normal e não é. Quer ser gay ou lésbica? Seja! Mas não queria disseminar isso pelo mundo*”.

Primeiro comentário - “*Deus fez o casal hetero e o diabo grande imitador de Deus ao inverso fez essa modalidade pra te levar pra morte espiritual... acordaaaa Jesus ta voltando*”, o sujeito sugere que por elas serem um casal homossexual, isso terá como resultado a morte espiritual, utilizando sua crença como arma para a difusão de ódio.

Segundo comentário - “*Casal no dicionário ainda é feito de macho e fêmea, então elas são uma dupla.*”, o sujeito tenta atingir apresentadora e sua namorada com uma definição antiga de casal.

Terceiro comentário - “*não vejo como intolerância, preconceito. Mas racionalmente e biologicamente, dois seres do mesmo sexo são incompatíveis para reprodução, deve o homem se unir com uma mulher, essa é a história da evolução humana. Não tenho raiva dessas pessoas, mas esse tipo de união é antinatural e foge do curso da natureza*”, o sujeito utiliza argumentos já quebrados pela ciência¹⁸, que já encontrou espécies de animais homossexuais, comprovando que é algo natural na natureza. Utilizando tal argumento para deixar subentendido que não aceita o relacionamento homossexual.

Quarto comentário - “*Normal neh Apenas mais uma batedora de bife no mundo. Ser heterossexual que é a novidade hoje em dia! Fulano é homossexual... ah tá lega., Fulano é heterossexual... noooooossa sai hetero, cis! Por isso os et's não querer contato com os terráqueos, por isso Jesus não volta!*”, o sujeito almeja atingir a apresentadora ao discursar que ser heterossexual nos dias de hoje algo mais difícil em relação a ser homossexual, que por tal acontecimento que “*os et's não querer contato com os terráqueos*” e “*Jesus não volta*”.

Quinto comentário - “*Ridícula, vergonha para a família e para o filho!!! Em fim estou ficando velha pra aceitar isso! ! Para que divulgar sua vida privada, não interessa a ninguém.*”, o sujeito ataca diretamente a apresentadora ao chama-la de ridícula, que envergonha sua família, pelo fato de não aceitar relacionamentos homossexuais. Ainda, pede para que pare de divulgar sua vida privada, com o argumento de que isso não interessa a ninguém, sendo que, o sujeito que teve a iniciativa de acessar a publicação, na página da apresentadora, não tendo sido obrigado a tal.

Sexto comentário - “*Não sou contra homossexualidade, sou contra quererem ensinar nas escolas que é normal e não é. Quer ser gay ou lésbica? Seja! Mas não queria disseminar isso pelo mundo*”. Neste relato, o sujeito tenta camuflar seu preconceito contra a apresentadora com o argumento fora do contexto de que homossexualidade não é algo a ser ensinado nas escolas, por não ser “normal”, não devendo “disseminar” isso pelo mundo, como se fosse algo transmissível.

4.1.5 Caso Polenguinho

Em 16 de outubro de 2017¹⁹, a marca Polenguinho, pertencente a empresa Polenghi foi atacada com diversos comentários homofóbicos após publicar na sua página no *Facebook*, uma homenagem à banda *Pink Floyd*, em uma montagem com a capa do álbum *Dark Side Of The Moon* e o produto Polenguinho.

¹⁸Diversidade Sexual. Uma breve introdução http://www.mp.go.gov.br/porta/web/hp/41/docs/diversidade_sexual-artigo_-_diversidade_sexual_-_artigos_e_teses.pdf

¹⁹<https://oglobo.globo.com/sociedade/polenguinho-atacada-apos-post-sobre-pink-floyd-ser-confundido-com-arco-iris-lgbt-21962650>



Figura 10 - Publicação do Polenguinho.
Fonte: Página do Polenguinho no *Facebook*.

Alguns usuários não entenderam a homenagem e por meio de comentários preconceituosos, atacaram a marca, por acreditarem ser uma alusão ao movimento LGBT+ (Figura 8).



Figura 11 - Comentários na publicação do Polenguinho.**Fonte:** Pagina do Polenguinho no *Facebook*.

Para a análise foram selecionados os seguintes comentários: *“Pensei que essa idiotice de gêneros, já tinha morrido, porém parece um zumbi e volta”*; *“Vai chegar um tempo que todo mundo não vai saber o que é homem e mulher, Meu Deus só vejo post de gay no Facebook. E não gosto de gay nem lésbicas msm n”*; *“Ate o polenguinho fazendo ideologia de gênero. Na boa empresa põe arco íris, já está incitando o fato. Menos um produto em meu lar e dos meus familiares.”*.

Primeiro comentário - *“Pensei que essa idiotice de gêneros, já tinha morrido, porém parece um zumbi e volta”*, o sujeito confundiu a ideologia de gênero com o símbolo do movimento LGBTQ+, que são coisas distintas, demonstrando a ignorância ao discursar sobre algo que não concorda.

Segundo comentário - *“Vai chegar um tempo que todo mundo não vai saber o que é homem e mulher, Meu Deus só vejo post de gay no Facebook. E não gosto de gay nem lésbicas msm n”*, o sujeito, assim como o do primeiro comentário, achou que era sobre a ideologia de gêneros, e com isso atacou de forma simbólica o movimento LGBTQ+, ao acreditar que certa ideologia influenciaria para a não identificação do que é homem e mulher, sendo que tais movimentos não possuem ligação implícita.

Terceiro comentário - *“Ate o polenguinho fazendo ideologia de gênero. Na boa empresa põe arco íris, já está incitando o fato. Menos um produto em meu lar e dos meus familiares.”*, como os sujeitos anteriores, o terceiro a discursar, também confunde com a ideologia de gênero, ao mencionar que, por um arco íris na postagem já incita o fato da ideologia, e como consequência da postagem, sugere o boicote da marca em sua família.

Conforme já mencionado no Capítulo referente à Metodologia, recorreu-se não somente ao levantamento de dados secundários de casos notórios, que apresentaram conteúdo de discurso de ódio no Facebook. Ou seja, especificamente, no caso da análise do discurso de ódio, com origem em intolerância política, avançou-se para uma entrevista, com o estudante de Eletromecânica, Vitor Rodrigues Fregulia, do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Campus Araranguá, optando-se por realizar tal entrevista com uma vítima local. Sendo assim, extratos desta entrevistada são apresentados a seguir:

4.1.6 Caso Vitor Rodrigues Fregulia

Em 24 de maio de 2017, o estudante de Eletromecânica, Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Campus Araranguá, Vitor Rodrigues Fregulia, que participava de um ato contra o Governo Federal, na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, teve a mão dilacerada por conta da explosão de um rojão²⁰.

²⁰<https://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/jovem-tem-mao-dilacerada-em-ato-no-df-protesto-teve-7-presos-e-49-feridos.ghtml>

O estudante do IFSC, natural de Araranguá, tinha viajado para Capital Federal com uma caravana,²¹ organizada pelo movimento estudantil. Com a explosão, o jovem foi internado no Hospital de Base do Distrito Federal²² e teve três dedos da mão direita amputados.



Figura 12 - Vitor com a mão dilacerada em Brasília.

Fonte: Portal de notícias G1.

O caso teve grande repercussão nos meios de comunicação, sendo muito debatido nas redes sociais, em que o estudante foi perseguido e atacado por usuários, que não concordavam com sua visão política, assim difamando sua imagem, com discursos de ódio, provenientes de piadas com o ocorrido.

Por exemplo, o Deputado Federal, Eduardo Bolsonaro – gerou centenas de comentários com discurso de ódio disfarçados em piadas – ao postar na sua página do *Facebook*²³, uma imagem dividida de um protestante, soltando um rojão e o estudante, com a mão dilacerada, com a legenda: “*Só tenho pena de uma pessoa nessa imagem. Não consigo ser hipócrita.*”,

²¹<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/catarinense-que-teve-a-mao-dilacerada-em-protesto-havia-ido-com-caravana-a-brasilia-diz-ifsc.ghtml>

²²<https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/catarinense-que-teve-a-mao-mutilada-durante-protesto-em-brasilia-recebe-alta.ghtml>

²³<https://www.facebook.com/bolsonaro.enb/photos/a.232804790245486.1073741828.232788843580414/697393683786592/?type=3&permPage=1>



Figura 13 - Postagem na página do deputado estadual Eduardo Bolsonaro.

Fonte: Página do deputado.



Figura 14 - Comentários na publicação do deputado Eduardo Bolsonaro.

Fonte: Página do deputado no Facebook.

Para a análise, foram selecionados os seguintes comentários: *“Redes de TVs, OAB e o STF acham que engana quem ao fazerem de conta que não sabem que os terroristas a serviço do PT são financiados pelos sindicatos com o dinheiro dos trabalhadores honestos! O STF, OAB e alguns jornalistas são cúmplices dos bandidos ao mentirem ou fazerem vista grossa!”*; *“Gosta tanto do Luladrão que quis perder um dedo que nem ele também kkkkkk”*; *“Eu tenho pena também, sério... Muitos são realmente idiotas úteis, nem sabem por que estão lá, mas estão indo no fluxo da manada de idiotas úteis. Enquanto os Cabeças roubam dinheiro, e quando presos vão morar em suas casas de luxo.”*; *“Devo discordar, não dá pra sentir pena. Se ele tava com um artefato que faz esse estrago, boa intenção ele não tinha. Isso só a lei do retorno funcionando bravamente. Sei que não é nada cristã minha próxima frase, mas é até satisfatório ver um esquerdista se ferrar”*; *“se estivesse em casa quetinho estudando plantando uma árvore lavando uma louça ou até vendo uma tv n teria acontecido isso”*; *“O cara era tão esquerdista que decidiu explodir a mão direita!! Kkkkkkkkkk”*; *“Conseguiu o que queria. Vai aposentar por invalidez agora. Talvez daqui 20 anos pode se tornar Presidente do Brasil.”*; *“Pena só do sorveteiro que tava lá tentando ganhar o dele honestamente”*; *“Manifestantes pacíficos de direita são costumeiramente chamados de extrema-direita. Alguma mídia chamou os terroristas de ontem de extrema-esquerda?”*; *“Daí sobra para nós profissionais da área da saúde prestar assistência já que juramos lealdade ao ser humano, se negar socorro perdemos nossa profissão, nossa humanidade.. Mas na hora que neguinho explodir bomba, queimar a cidade fazer bagunça aí é “normal” nesse país né?!”*.

Primeiro comentário - *“Redes de TVs, OAB e o STF acham que engana quem ao fazerem de conta que não sabem que os terroristas a serviço do PT são financiados pelos sindicatos com o dinheiro dos trabalhadores honestos! O STF, OAB e alguns jornalistas são cúmplices dos bandidos ao mentirem ou fazerem vista grossa!”*; o sujeito chama o estudante de terrorista e bandido, por estar defendendo sua posição política no protesto.

Segundo comentário - *“Gosta tanto do Luladrão que quis perder um dedo que nem ele também kkkkkk”*; o sujeito compara o estudante ao Ex-Presidente do Brasil, Lula, por ambos terem dedos amputados.

Terceiro comentário - *“Eu tenho pena também, sério... Muitos são realmente idiotas úteis, nem sabem por que estão lá, mas estão indo no fluxo da manada de idiotas úteis. Enquanto os Cabeças roubam dinheiro, e quando presos vão morar em suas casas de luxo.”*; o sujeito deixa subentendido que o estudante está lá por ser um idiota útil, que não sabe o motivo de estar lá, sendo que o mesmo só está defendendo seu posicionamento.

Quarto comentário - *“Devo discordar, não dá pra sentir pena. Se ele tava com um artefato que faz esse estrago, boa intenção ele não tinha. Isso só a lei do retorno funcionando bravamente. Sei que não é nada cristã minha próxima frase, mas é até satisfatório ver um esquerdista se ferrar”*; o sujeito, acreditando que é o estudante nas duas imagens, acredita que foi justo a perda dos dedos com a explosão do rojão, e complementa, que foi bom ver tal ato acontecer com a justificativa, de que adora ver um “esquerdista se ferrar”.

Quinto comentário - *“se estivesse em casa quetinho estudando plantando uma arvore lavando uma louça ou até vendo uma tv n teria acontecido isso”*; o sujeito implica que se o estudante deixasse de seguir seu posicionamento, não teria acontecido isso.

Sexto comentário - *“O cara era tão esquerdista que decidiu explodir a mão direita!! Kkkkkkkkkk”*; o sujeito utiliza de sarcasmo para atingir o estudante, argumentando que sua posição política seria a motivação para ter os dedos amputados.

Sétimo comentário - *“Conseguiu o que queria. Vai aposentar por invalidez agora. Talvez daqui 20 anos pode se tornar Presidente do Brasil.”*; o sujeito implica que a perda dos dedos irá resultar na aposentadoria por invalidez, algo que não se aplica no caso do estudante. E ainda, faz uma comparação ao Presidente Lula, que, como citado anteriormente, teve um dos dedos amputado.

Oitavo comentário - *“Pena só do sorveteiro que tava lá tentando ganhar o dele honestamente”*; o sujeito acredita que, a única pessoa honesta, que estava no ato em Brasília, era o sorveteiro, que estava no fundo da fotografia, deixando subentendido que o estudante não teria boa índole.

Novo comentário - *“Manifestantes pacíficos de direita são costumeiramente chamados de extrema-direita. Alguma mídia chamou os terroristas de ontem de extrema-esquerda?”*; o sujeito questiona o motivo da mídia não considerar o estudante terrorista e de extrema-esquerda, por sua visão política ser diferente da dele.

Décimo comentário - *“Daí sobra para nós profissionais da área da saúde prestar assistência já que juramos lealdade ao ser humano, se negar socorro perdemos nossa profissão, nossa humanidade.. Mas na hora que neguinho explodir bomba, queimar a cidade fazer bagunça aí é “normal” nesse país né?! ”*; o sujeito, sendo um profissional da saúde, deixa subentendido que, se não fosse pelo código de ética da profissão, não prestaria socorro a quem não concordasse com seu posicionamento.

Com base na entrevista semiestruturada, realizada em 09 de novembro de 2017, com o estudante Vitor Rodrigues Fregulia, nota-se que, ele teve seu interesse despertado em política, no ano de 2014, mesmo ano no qual ocorreram as eleições para Presidente do Brasil. O mesmo faz parte do movimento estudantil do Instituto Federal Catarinense, o qual prestou apoio, quanto ao incidente ocorrido em Brasília.

Para Vitor, a principal barreira para se fazer parte de um movimento político é a falta de informação, pois muitos julgam o movimento, sem conhecer como ele realmente é, prejudgando o mesmo. O episódio, apenas fortaleceu a ligação dele com o movimento estudantil.

O estudante teve acesso aos comentários de ódio, a ele dirigidos, por meio do *Facebook* e outras redes sociais, sendo obrigado a desativar seu perfil no *Facebook*, para evitar mais comentários desrespeitosos. Ainda hoje, sofre ataques na rede social *Instagram*, não tendo desativado o perfil. Apesar das agressões, menciona que não se sentiu ameaçado com os comentários, que preferiu não pedir indenização pelo dano sofrido e, ainda comenta, que o episódio trouxe algumas dificuldades, mas também, proporcionou um grande aprendizado.

Em sua opinião, a intolerância e o ódio nas redes sociais são muito comuns, pois todos têm acesso à internet, sendo muito fácil escrever qualquer comentário, sem ter a verdadeira informação.

Ele termina mencionando, que: “Você deve sempre acreditar nas suas ideologias, mesmo que outras pessoas não acreditem nelas”, salientando a análise de um dos comentários de seu caso, em que um usuário do *Facebook* afirma não acreditar que o estudante esteja seguindo sua ideologia, mas sim, está apenas: “*indo no fluxo da manada*”, fazendo pouco caso de seu posicionamento político.

Em depoimento, o diretor de ensino do IFSC, Adriano Antunes Rodrigues salienta que “o aluno estava participando de uma manifestação organizada por pessoas e entidades externas ao IFSC, visto que não se tratava de nenhuma atividade institucional. Contudo, sendo um aluno do campus, emitimos uma nota oficial de solidariedade ao aluno e à família. estabelecemos contato com pessoas em Brasília, que estavam acompanhando o mesmo, além de nos colocar a disposição da família para aquilo que estivesse ao nosso alcance no âmbito institucional.”

Complementa que se trata de um aluno do campus, logo, independente da natureza do trauma ocorrido, as implicações do mesmo refletem institucionalmente.

E com isso, o campus faz o acompanhamento e dá o suporte necessário por meio do Departamento de Assuntos Estudantis, nesse departamento contamos com serviços de acompanhamento pedagógico, assistência social, atendimento psicológico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentou-se, neste trabalho, casos de discurso de ódio, preconceito, intolerância na rede social *Facebook*, abordando casos com grande repercussão nacional. Para isso, foi feita uma busca por casos em destaque, com o intuito de se analisar os comentários realizados, com base nos padrões da comunidade do *Facebook*.

Percebeu-se que o discurso de ódio se esconde muitas vezes por trás de deboches, sarcasmo e intolerância, tornando tal camuflagem uma das características marcantes do discurso agressor.

Nota-se que, na maioria dos comentários, a quantidade de curtidas é alta, levando em consideração que, quando alguém “curte” seu comentário, esse mesmo usuário está apoiando e concordando, o que foi comentado. Contudo, é preocupante o número de apoiadores, que tais comentários de ódio obtiveram, compartilhando o mesmo pensamento, sem se preocupar, com a repercussão junto à vítima, sua reação a tais atos.

Somente, nos casos de racismo, dois deles, apresentados neste TCC: Taís Araújo e Maju Coutinho, houve algum tipo de punição aos criminosos, sendo os autores dos comentários, localizados e presos. Por serem os dois casos com maior repercussão e também, maior quebra dos direitos humanos, com base nos comentários publicados, são exemplos de que, o que ocorre na internet, pode não ficar restrito somente ao âmbito da internet. Ou seja, penas podem ser impostas e assim, a sensação de impunidade dos usuários, que praticam violência simbólica e *bullying*, por meio de discurso de ódio no *Facebook*, podem ter um desfecho semelhante ao que se verifica nos abusos não virtuais. Enfim, os usuários estão sujeitos à aplicação da lei, também, nas redes sociais!

No decorrer da pesquisa, notou-se que existem muitos casos de quebra de direitos humanos nas redes sociais, a maioria, não é divulgada, no sentido de estimular discussões quanto à quebra de direitos humanos, gerando, cada vez mais, a sensação de impunidade e intolerância. O motivo pode ser o fato desses agressores, não serem pessoas influentes; assim, a violência de seus comentários é ignorada, forçando o usuário – vítima da agressão – a devolver, muitas vezes, também de forma violenta, os comentários, o que gera, ainda mais, discursos de ódio e intolerância; revezando-se comportamentos de vítima e agressor.

Essa pesquisa se apresentou como um grande desafio, sendo a busca de material sobre o tema e respectiva análise, um dos maiores deles. Afinal, a violência simbólica e o *bullying* são temas bastante debatidos no meio acadêmico e no senso comum; contudo, o uso das redes sociais para sua disseminação é recente; assim, não existem muitas pesquisas, realizadas com tal finalidade.

Como sugestões para trabalhos futuros, uma possibilidade é a realização de um estudo sobre o discurso de ódio, não somente nas redes sociais, mas também, em páginas de notícias da internet, que apresentam substancial conteúdo de ódio, das mais diversas origens e que, são muito acessadas e possuem grande repercussão.

Enfim, encerra-se este TCC com uma reflexão:

A sociedade brasileira faz política do jeito que dá, do jeito que ela recebe, do jeito que ela tem essa percepção, por símbolos, por associações imediatas, por muitos preconceitos, por elementos rasteiros, pela verve do humor e não é o humor que é sarcástico com o poder,

mas o humor que também humilha, que reforça a humilhação ao humilhado (ROCHA *in* SILVA e BETINA, 2016).

E assim, as redes sociais, em especial no Brasil, a mais popular delas, o *Facebook*, tem se configurado como um canal de ampliação dessas “vozes e mãos”, que por vezes, empurram muitas vítimas à humilhação e a agressão cotidiana, em larga escala e repetidamente. O que fazer? Pois a neutralidade não existe e sim, o necessário convívio com o diverso, o plural, o contraditório, apresentado a todos nós, todos os dias, em vários ambientes, nas universidades, nas empresas, nas escolas ou nos círculos de amizade, há diversidade de opiniões é notória e bem-vinda. Esporte, política, religião, um cenário de debates, que é anterior às redes sociais virtuais, mas ainda é motivo de segregação, violência e *bullying* hoje, e tenderá a ser amanhã, configurando-se em um desafio para usuários ou não, das redes sociais virtuais, “ouvir” e aprender com o diverso.

O cenário está posto, ao debate!

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 20 jun. 2017.
- CARDOSO, Gustavo; LAMY, Cláudia (2011). **Redes sociais: comunicação e mudança**. JANUS.NET e-journal of International Relations, Vol. 2, N. ° 1, Primavera 2011. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/13383/1/pt_vol2_n1_art6.pdf>. Acesso em 20 out. 2017
- CARVALHO, Flávio Rodrigo. **Os direitos humanos, a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 e o pensamento filosófico**. 2014. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5147&revista=_cadern>. Acesso em 27 mar. 2017.
- CORREIA, Pedro Miguel Alves Ribeiro; MOREIRA, Maria Faia Rafael. **Novas formas de comunicação: história do Facebook - Uma história necessariamente breve**. Revista Alceu, Rio de Janeiro, v. 14, n. 28, p.168-187, 14 abr. 2014. Semestral. Disponível em: <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu_28_168-187.pdf>. Acesso em 14 maio 2017.
- DUARTE, Letícia. **Como as redes sociais formam bolhas de radicalização e intolerância**. 2016. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/politica/noticia/2016/11/como-as-redes-sociais-formam-bolhas-de-radicalizacao-e-intolerancia-8377226.html>>. Acesso em 22 jun. 2017.
- FACEBOOK (Org.). **Facebook chega a 1,94 bilhão de usuários em todo o mundo no 1º trimestre de 2017: Lucro da rede social cresceu 76,6% e chegou a US\$ 3,06 bilhões**. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/facebook-chega-a-194-bilhao-de-usuarios-em-todo-o-mundo-no-1-trimestre-de-2017.ghtml>>. Acesso em 8 jun. 2017.
- FACEBOOK. **Padrões da Comunidade**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/communitystandards/>>. Acesso em 27 mar. 2017.
- FREIRE, Patrícia de Sá. **Aumente a Qualidade e Quantidade de Suas Publicações Científicas: Manual para elaboração de projetos e artigos científicos**. Curitiba: Crv (2013).
- FURST, Mariana Samos Bicalho Costa. **Liberdade de Expressão na Internet**. 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/viewFile/3897/3849>>. Acesso em 23 jun. 2017.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002. Disponível em:<http://docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./at_download/file>. Acesso em 06 set. 2017.
- GOULART, Guilherme Damasio. **O impacto das novas tecnologias nos direitos humanos e fundamentais: o acesso à internet e a liberdade de expressão**. 2012. 168 f. Monografia (Especialização) -

- Curso de Direito, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/REDESG/article/view/5955/pdf_1#.WNKPP9IrLIU>. Acesso em 21 jun. 2017.
- HANSEN, A. M. et al. Bullying at work, health outcomes and physiological stress response. **Journal of Psychosomatic Research**, v. 60, n. 1, p. 63-72, 2006.
- HOEL, H.; COOPER, C. **Destructive conflict and bullying at work**. Manchester: University of Manchester Institute of Science and Technology, 2000.
- HOEL, H.; RAYNER, C.; COOPER, C. L. Workplace bullying. **International Review of Industrial and Organizational Psychology**, v. 14, p. 189-230, 1999.
- ONU (Org.). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>>. Acesso em 26 mar. 2017
- RECUERO, Raquel; SOARES, Pricilla. **Violência simbólica e redes sociais no facebook: o caso da Fanpage "Diva Depressão"**. 2013. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/14478/13021>>. Acesso em 26 mar. 2017.
- RIBOLI, João Henrique. **O que é bolha social?** 2016. Disponível em: <<https://medium.com/@jiboli/o-que-é-bolha-social-ead5c5f51f14>>. Acesso em 22 jun. 2017.
- ROCHA, Bruna Pereira; TOBIAS, Marcelo. Divulgação de notícias na era das redes sociais: Divulgação de notícias na era das redes sociais. In: Congresso Interdisciplinar de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão, 1., 2016, Brasília. **Anais....** Brasília: Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, 2016. p. 455 - 469. Disponível em: <<http://izabelahendrix.edu.br/pesquisa/anais/arquivos2016/tc-455-469.pdf>>. Acesso em 16 jun. 2017.
- SAKAMOTO, Leonardo. **O que Aprendi Sendo Xingado na Internet**. São Paulo: Leya, 2016. 160 p.
- SANTIAGO, Emerson. **Discurso de ódio**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/direito/discurso-de-odio/>>. Acesso em 29 mar. 2017.
- SARMENTO, Daniel. **"A liberdade de expressão e o problema do "Hate Speech"**. Livres e iguais: estudos de direito constitucional. Rio de Janeiro: lumen juris (2006). Acesso em 28 mar. 2017.
- SCHÄFER, GILBERTO; LEIVAS, PAULO GILBERTO COGO; DOS SANTOS, RODRIGO HAMILTON. **Discurso de ódio**. Brasília| julho–setembro/2015, p. 143. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/514155/RIL207.pdf#page=145>>. Acesso em 21 set. 2017.
- SILVA, Gabriela da, BETINA, Kelly. **Intolerância política: o desafio de conviver com as divergências**. Disponível em: <http://www.jornalnh.com.br/_conteudo/2016/07/noticias/regiao/364817-intolerancia-politica-o-desafio-de-conviver-com-opinioes-divergentes.html>. Acesso em 01 de nov. 2017.

SILVA, Rosane Leal et al. Discurso de ódio em redes sociais: jurisprudência brasileira. **Revista direito GV**, v. 7, n. 2, p. 445-467, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rdgv/v7n2/a04v7n2>>. Acesso em 20 jun. 2017.

SILVEIRA, Renata Machado da. **Liberdade de expressão e discurso do ódio**. 2007. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Direito, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Direito_SilveiraRM_1.pdf>. Acesso em 21 jun. 2017.

SOARES, Ângelo; OLIVEIRA, Juliana Andrade. Assédio moral no trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. vol.37, no.126, São Paulo, July/Dec., 2012.

VERDASCA, A. T. M. **Assédio Moral no Trabalho: Uma Aplicação ao Sector Bancário Português**. 2010. 382 f. Tese (Doutorado em Sociologia Económica e das Organizações) -Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2010.

ZUCKERBERG, Mark. **We just announced our quarterly results and gave an update on our community's progress in making the world more open and connected**. 2016. Disponível em: <<https://www.facebook.com/zuck/videos/10103225611545401/>>. Acesso em 14 maio 2017.

APENDICE A – Termo de consentimento de entrevista



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde
Tecnologias da Informação e Comunicação

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome do Participante: Vitor Rodrigues da Silva
Endereço: Rua 1900 Alvin Lima, nº 57 Cidade: PARANAGUÁ
Estado: SC CEP: 88900-000 Telefone: (48) RG: 5.604.142
CPF: 046.192.235-27 Data nascimento: 17/07/1994 Data da gravação: 09/11/2019

Nome do responsável pela pesquisa: Willian de Souza Felisberto

Título do trabalho: Análise do discurso de ódio, intolerância e preconceito na rede social Facebook

1. *Propósito do estudo:* Analisar o discurso de ódio e, por conseguinte, a quebra dos direitos humanos, na rede social Facebook, especificamente em comentários recorrentes na mesma.
2. *Procedimentos:* concordo em participar da entrevista e permito a utilização do meu nome no registro da pesquisa.
3. *Riscos e desconfortos:* Nenhum.
4. *Benefícios:* Minha participação é voluntária e não trará qualquer benefício direto, mas proporcionará um melhor conhecimento sobre a violência virtual nas redes sociais e também servirá de auxílio para futuros estudos na área.
5. *Direitos do participante:* Eu posso me retirar deste estudo a qualquer momento, sem sofrer nenhum prejuízo e tenho direito de acesso, em qualquer etapa do estudo, sobre qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas. Para tanto, basta entrar em contato com o pesquisador responsável.
6. *Compensação financeira:* Não existirão despesas e/ou compensações financeiras relacionadas à minha participação no estudo.
7. *Em caso de dúvidas:* entrar em contato com o pesquisador responsável Willian de Souza Felisberto no telefone: (48)99986-1410.

Eu compreendo meus direitos como um sujeito de pesquisa e voluntariamente consinto em participar deste estudo. Compreendo sobre o que, como e porque este estudo está sendo feito. Receberei uma cópia assinada deste formulário de consentimento.

Vitor Rodrigues
Assinatura do sujeito participante

Willian de Souza F.
Assinatura do pesquisador

APENDICE B – Termo de consentimento de depoimento



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde
Tecnologias da Informação e Comunicação

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome do responsável pela pesquisa: Willian de Souza Felisberto

Título do trabalho: Análise do discurso de ódio, intolerância e preconceito na rede social Facebook

1. *Propósito do estudo:* Analisar o discurso de ódio e, por conseguinte, a quebra dos direitos humanos, na rede social Facebook, especificamente em comentários recorrentes na mesma.
2. *Procedimentos:* concordo em participar da entrevista e permito a utilização do meu nome no registro da pesquisa.
3. *Riscos e desconfortos:* Nenhum.
4. *Benefícios:* Minha participação é voluntária e não trará qualquer benefício direto, mas proporcionará um melhor conhecimento sobre a violência virtual nas redes sociais e também servirá de auxílio para futuros estudos na área.
5. *Direitos do participante:* Eu posso me retirar deste estudo a qualquer momento, sem sofrer nenhum prejuízo e tenho direito de acesso, em qualquer etapa do estudo, sobre qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas. Para tanto, basta entrar em contato com o pesquisador responsável.
6. *Compensação financeira:* Não existirão despesas e/ou compensações financeiras relacionadas à minha participação no estudo.
7. *Em caso de dúvidas:* entrar em contato com o pesquisador responsável Willian de Souza Felisberto no telefone: (48)99986-1410.

Eu compreendo meus direitos como um sujeito de pesquisa e voluntariamente consinto em participar deste estudo.

Assinatura do sujeito participante

APENDICE C – Roteiro da entrevista

ROTEIRO DA ENTREVISTA

PERFIL

1. Qual sua profissão? (*somente estuda?*)
2. Qual curso
3. Quando começou a estudar no IFSC? Que curso?
4. É morador de Araranguá?
5. Qual sua idade?

QUESTÕES SOBRE POLÍTICA

1. Você faz parte de algum movimento estudantil?
2. Quando começou a se interessar por política?
3. Qual sua principal motivação para se engajar na política?
4. Qual a principal barreira hoje, para fazer parte de um movimento político?
5. Como você se sente em relação aos discursos de ódio divulgados no *facebook* em função do ocorrido com você em Brasília, na manifestação contra a PEC?
6. Como você teve acesso aos comentários de ódio dirigidos para você?
7. Esse episódio fortaleceu sua ligação com o movimento estudantil?
8. Hoje, você ainda sofre algum tipo de comentário pejorativo nas redes sociais?
9. Você se sentiu ameaçado com este episódio?
10. Os seus colegas te deram apoio/acusaram?
11. O IFSC te apoiou?
12. Na sua opinião, o que pode ser feito para diminuir a intolerância e o ódio, tão divulgados nas redes sociais?
13. O episódio trouxe que prejuízos para sua vida?
14. O episódio trouxe que benefícios para sua vida?
15. Você está pediu indenização pelo dano sofrido?
- 15.1 Se pediu indenização, já está recebendo?
16. Mais algum comentário que gostaria de fazer?

Agradecemos sua colaboração!